PELEJA DE PELÉ CONTRA ROBERTO CARLOS

Creative Commons

Cárlisson Borges Tenório Galdino

Cárlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: http://www.carlissongaldino.com.br/.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Host

do podcast sobre política e notícias Politicast: http://politicast.info/.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O Cordel Peleja de Relé contra Roberto Carlos é escrito em sétimas (estrofe de sete versos com rima x-A-y-A-B-B-A) de redondilhas maiores (versos de sete sílabas poéticas).

2009

Meus amigos que acompanham
Esta rádio pela antena
Hoje temos dois gigantes
Duelando na arena
Rei do esporte e da cantiga
Atenção para essa briga
Ela não vai ser pequena

É o rei do futebol
Pelé, como é conhecido
Há muito aposentado
Um jogador bem vivido
Vindo aqui mostrar seu jeito
Está do lado direito
Pra provar que é mais sabido

No outro lado desta arena
Temos outro renomado
Disputando com Pelé
Para tentar derrotá-lo
De talento que agrada
É o rei da Jovem Guarda
É o rei Roberto Carlos

A disputa desses dois
Não será no futebol
Roberto jogar não pode
E o Pelé não joga só
A disputa desses dois
Será decidida, pois
Em repente sob o Sol

Pode parecer vantagem
Pro Roberto talvez seja
Pois ele é compositor
Mas Pelé vencer deseja
E é enfim chegada a hora
Vejam a arena agora
Que comece a peleja

Sou o Rei Roberto Carlos
Na disputa vou embora
Pelé não ganha de mim
Pois tenho uma longa história
Na música brasileira
Sou o Rei, não é brincadeira
Eu sou uma brasa, mora?

Quando eu estou aqui
Vivo um momento lindo
Muitos vêm torcer por mim
Todo mundo é bem-vindo
Vou ganhar, isso é normal
Pelé antes do final
Vai acabar desistindo

Você é o rei do futebol
O mais importante esporte
Mas nessa disputa hoje
Seu reinado pouco importe
Pois no canto e criação
O Pelé não tem vez não
Pois só no campo é forte

Nem sei porque falei tanto

Nem precisa tanto assim

Pois sou o rei da canção

A taça pertence a mim

Nem devia ter disputa

Mas se querem, a gente luta

Se você tá mesmo a fim

Já cantei de tanta coisa

Por protesto e por prazer

Por amor e por saudade

E o que tinha pra dizer

Hoje já está falado

Eu já falei um bocado

Fale um pouco de você

Roberto da Jovem Guarda
É o rei nesse reinado
Mas Pelé não é bagaço
Para ser ignorado
Além de ser jogador
Pelé já foi de cantor
Já teve disco gravado

Se você correu o mundo
Pelé já correu também
Sua voz viajou longe
Pelé foi mais longe além
E se há tanta gente boa
Sempre manteve a coroa
Nunca perdeu pra ninguém

O Pelé já foi ministro
Você nunca, que eu recorde
Se quiser ter uma chance
Deixa de moleza e acorde
E peleje de verdade
Pois todo mundo já sabe
Cão que ladra não me morde

O Pelé foi influência
Pra mais de uma geração
Muito mais do que ser rei
Foi a luz na escuridão
E num país em apuro
Foi uma luz no futuro
A esperança da nação

Por isso não se estufe
Não fale o que bem entende
Pois sei que o rei Roberto
Não é tudo o que ele vende
Nessa disputa acirrada
Não vai te sobrar é nada
Essa eu já ganhei, entende?

Meu caro Edson Arantes
Essa briga vai ser boa
Mas não fale do Pelé
Como fosse outra pessoa
Desse jeito colocado
pareces um retardado
Isso bonito não soa

Roberto, fique na sua
Pois Pelé é o Pelé
Como falo não te importa
Falo como eu quiser
Sem força pra chegar junto
Fica mudando de assunto
Bom isso não é, entende?

Se você prefere assim
Não tenho nada com isso
Vamos à disputa logo
Tenho outro compromisso
Pois meu trabalho afinal
É intelectual
Não é força bruta, bicho

Roberto, você ofende
Todos falando assim
Pega mal ofender todos
Querendo ofender a mim
Futebol é uma arte
O físico é só uma parte
Que você nem tem por fim

Se for pra ganhar milhões
Correndo atrás de uma bola
Queria ter a outra perna
Perfeita, não como agora
Vocês no topo da escada
Por fazerem quase nada
Recebem milhões em dólar

Como se você fizesse
Esforço, cê não precisa
Ganha milhões em dinheiro
Sem nem suar a camisa
Faz um show de fim de ano
E a vida vai levando
Na água de côco e brisa

Se faço show todo ano
É que o povo me adora
E eu me esforço compondo
Fazendo show mundo afora
Quando eu não apareço
Tou na vida que "mereço"
É de ensaios toda hora

Pois assim é com a gente
Com quem vive de um esporte
Quando não está na TV
Treina pra ficar mais forte
Futebol é uma arte
Exigente em toda a parte
Férias tem só quem tem sorte

Essa arte de que falas
É discurso, é isso só
Molecada deixa a escola
Tantos que até tenho dó
'mbora muita gente tente
Muitos viram é delinquentes
No sonho do futebol

Não fale tanta besteira
Dessa arte que é tão bela
Futebol joga o rico
E o pobre da favela
Quero ver a arte que é sua
Tirar crianças da rua
Dando esperança a elas

Tudo bem, é uma arte
Futebol que você vende
Mas a disputa desviou
A disputa é entre a gente
E você não é problema
Pra não desviar do tema
Só quem é inteligente

Quem desviou foi você
Mas isso nem vem ao caso
Pois Pelé é inteligente
Não foi ministro ao acaso
E você, Roberto irmão
Cheio de superstição
Você é um prato raso

Qual o prato que é melhor
Deixo ao povo da cozinha
Na canção eu me garanto
Se eu fosse você, nem vinha
Ficava no seu reinado
Com a fama de viado
Que eu soube que cê tinha

De onde foi que tirou isso

Essa fama nunca fiz

Você não tem argumento

Só besteira agora diz

A Xuxa já namorei

Com ela só não casei

Porque eu não quis, entende?

Duvido muito, mas deixa

A disputa é no argumento

Não quero levar um chute

De um homem violento

Na fama sua alcançada

Rasteira e cotovelada

Sem demonstrar sentimento

Tudo o que eu disputei
Desse jeito resolvido
Não foi por mal que ocorreu
Foi por um mal entendido
E você, grande que alega
Terminou cantando é brega
Não é sabido, entende?

Não fale do romantismo
Se tiver pouca cultura
É preciso inteligência
Pra entender a candura
Do que escrevo hoje em dia
Você não entenderia
Se forçar, terá loucura

Pelé não é ignorante

Você não compreendeu

Preferiu parar o jogo

Sabe que a idade venceu

Não insiste na carreira

Senão vai fazer besteira

Igual contigo aconteceu

Se continuo cantando

É que ainda há talento

Diferente de outro rei

Que parou lá num momento

Com medo da decadência

Pois a sua inteligência

Era um frágil instrumento

É melhor ser recordado
Como rei de eterno brilho
Parei de jogar faz tempo
Mas na história fiz meu trilho
Uma carreira perfeita
Reinado que o mundo aceita
Não sou um rei só pro filho

Pelo que vejo, Pelé
Cada um tem seu orgulho
Seus defeitos e virtudes
Seu jeito de ver o futuro
Somos reis de dois reinados
Distintos e separados
Não dá pra quebrar um muro

É, Roberto, essa guerra
Já não tem nenhum sentido
Eu respeito a sua voz
E o sucesso conseguido
Você transmite emoção
Marcou uma geração
E ainda é ouvido

E você, caro Pelé
Bicho, você é o cara
No futebol, que é uma arte
Se ao fazer mil gols, cê pára
Seu reinado é soberano
Ainda vão fazer mil anos
Pra surgir quem te encara

Roberto, você é o rei
E humilde, eu agradeço
Esta é a sua praia,
A vitória não mereço
Você grande amigo é
Quisesse matar Pelé
Eu nem tinha endereço

Qual é, Pelé, camarada
Você lutou um bocado
E o duelo dessa vez
Está agora acabado
Saibam todos sem enganos
Somos dois reis soberanos
Somos reis de dois reinados